



## PANDEMIA, FESTIVAIS VIRTUAIS E GINÁSTICA PARA TODOS: OLHARES PARA ASPECTOS COREOGRÁFICOS

Thais Aguiar Rufino\*  
Michelle Ferreira de Oliveira\*\*  
Franciny dos Santos Dias\*\*\*  
Eliana de Toledo\*\*\*\*

### RESUMO

A pandemia gerou mudanças nos modos de viver e de fazer, inclusive no campo esportivo e gímico. O objetivo da pesquisa foi analisar aspectos coreográficos de Ginástica para Todos em festivais virtuais. Esta pesquisa delinea-se como descritiva e quantitativa, do tipo documental, tendo como amostra quatro festivais e 100 coreografias. A partir de uma análise estatística e dedutiva identificou-se que os *elementos ginásticos* estavam presentes em 93,8% das CCs, preocupando-nos aquelas que não os utilizaram; que a maioria das CCs utilizou *materiais* com grande diversidade, mesmo num cenário “aparentemente” restritivo; e a presença de diferentes manifestações da cultura corporal para além das ginásticas, com ênfase na Dança. Foram poucas as mudanças das CCs virtuais para as presenciais, destacando-se o uso de materiais domésticos, de recursos de edição e o pouco uso de elementos mais complexos e/ou de risco, fortalecendo-se o aspecto dinâmico e criativo da GPT.

**Palavras-chave:** Coreografia; Ginástica para Todos; Festival Virtual.

### PANDEMIC, ONLINE FESTIVALS AND GYMNASTICS FOR ALL: VIEWS FOR CHOREOGRAPHIC ASPECTS

### ABSTRACT

The pandemic changed the living and making ways, including sports and gymnastics fields. This research aims were to analyze Gymnastics for all choreographic composition aspects in virtual festivals. This research is delineated as descriptive and quantitative, of the documentary type, having as a sample four festivals and 100 choreographies. From a statistical and deductive analysis, it was identified that the gymnastics elements were present in 93.8% of the CCs, upsetting those who did not use them; whereas most CCs used materials, with great diversity even in a “seemingly”

\* Mestranda em Educação Física pela FEF/UNICAMP. Especialista em Dança e Consciência Corporal pela Universidade Estácio de Sá. Professora de Dança da Educação Básica na Rede Municipal de Aparecida de Goiânia, Goiás; E-mail: thaisaguiarrufino@gmail.com.

\*\* Doutoranda em Educação Física pela UNICAMP. Mestra em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Docente da Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO. E-mail: michelle.oliveira@ueg.br

\*\*\* Doutoranda em Educação Física pela FEF/UNICAMP. Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. Associação Pestalozzi de Jaguaré. E-mail: francinydias@gmail.com.

\*\*\*\* Doutora em História Social – PUCSP e Mestre em Educação Física – FEF/UNICAMP. Docente do curso Ciências do Esporte – FCA/UNICAMP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física – FEF/UNICAMP. Coord. do LAPEGI – FCA/UNICAMP. E-mail: eliana.toledo@fca.unicamp.br.

narrower scenario; and the presence of body culture manifestations, such as sports, fights, games, yoga, *capoeira*, circus manifestations, among others, with emphasis on Dance. There were few changes from virtual to face-to-face CCs, highlighting the household materials use, editing features and the short use of more complex and/or risky elements, strengthening the GFA dynamic and creative aspect.

**Keywords:** Choreography; Gymnastics for all; Online Festival.

## PANDEMIA, FESTIVALES ONLINE Y GIMNASIA PARA TODOS: MIRADAS PARA ASPECTOS COREOGRAFICOS

### RESUMEN

La pandemia ha provocado cambios en las formas de vivir y hacer, incluso en el ámbito deportivo y gímnic. El objetivo de esta investigación fue analizar aspectos coreográficos de la Gimnasia para Todos en festivales virtuales. Esta investigación se delinea como descriptiva y cuantitativa, del tipo documental, teniendo una muestra de cuatro festivales y 100 coreografías. A partir de un análisis estadístico y deductivo, se identificó que los elementos de la gimnasia estaban presentes en 93,8% de los CCs, preocupando a quienes no los utilizaban; que la mayoría de las CCs utilizaban materiales, con una gran diversidad incluso en un escenario “aparentemente” más estrecho; y la presencia de manifestaciones de la cultura corporal, como deportes, peleas, juegos, yoga, *capoeira*, manifestaciones circenses, entre otras, con énfasis en la Danza. Hubo pocos cambios de CCs virtuales y presenciales, destacando el uso de materiales domésticos, funciones de edición y el poco uso de elementos más complejos y/o riesgosos, fortaleciendo el aspecto dinámico y creativo de la GPT.

**Palabras clave:** Coreografía; Gimnasia para Todos; Festival Virtual.

### INTRODUÇÃO

A pandemia ocorrida ao final do ano de 2019 trouxe muitas mudanças, instigando reflexões e novas práticas. A necessidade do distanciamento social provocou mudanças no comportamento (BEZERRA et al., 2020) vinculados ao convívio, às condições financeiras, aos relacionamentos, ao estresse etc.

Nesse contexto, a Educação Física fez parte desse movimento (ANDRÉS, 2020; SILVA et al., 2020), as modalidades esportivas e as práticas corporais em geral passaram a ocorrer de modo virtual. E, segundo Andrés (2020), é possível compreender que, apesar das dificuldades enfrentadas, a pandemia revelou potencialidades.

A Ginástica para Todos (GPT) brasileira desenvolveu iniciativas como as *lives*, dentre elas, as realizadas pelo Lapegi (2021), Cignus (2021), Gymnusp (2021). A divulgação de vídeos e *podcasts*, a exemplo do realizado pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG, 2021) e pelo Grupo Atenas (ATENAS, 2021). Outras iniciativas foram promovidas *online*, como encontros, cursos de formação, debates, dentre outras (TOLEDO, 2021).

As composições coreográficas (CCs) pareciam impossibilitadas, e, compreendendo a GPT como uma prática essencialmente demonstrativa (RUSSEL, 2014), o festival se consolidou

como um “lugar” de mostra e de intercâmbio entre os grupos. Mas, como bem salienta Patrício e Bortoleto (2015, p. 100):

Um festival não se limita às atividades ou à programação oficial, oferece também uma esfera de experiências, é um mundo de novos conhecimentos e vivências, como dividir alojamento, ter acesso à visão ginástica de outros países, conhecer novas pessoas e novas culturas, entre outras oportunidades. A intensidade e a riqueza vivida em cada evento podem variar significativamente, mas em geral promove aprendizagens que ultrapassam o ideal de apresentar uma coreografia.

Como uma demanda muito própria dessa prática, logo outra iniciativa surgiu: o Festival Virtual de Ginástica! O protagonismo se deu com o IX Festival (CARBINATTO; EHRENBURG, 2020; GYMNUSP, 2020), em agosto de 2020, e, em seguida, outros foram realizados (GEGINBA, 2020; FPG, 2020; LAPEGI, 2021, CONGPT, 2021 etc), criando um repertório digital coreográfico e propiciando o encontro dos grupos.

Mas, quais foram os perfis dessas composições coreográficas (CCs) de GPT no cenário pandêmico? É a partir dessa inquietação que emerge esta pesquisa, que objetiva analisar alguns aspectos coreográficos de GPT em Festivais Virtuais. E se justifica por trazer uma perspectiva analítica mais panorâmica, ainda não publicada, assim como proporcionar a melhor compreensão acerca das mudanças e permanências causadas pelo modelo remoto dos festivais.

## **MÉTODO**

Esta pesquisa se delinea como descritiva, uma vez que “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis” (GIL, 2009, p. 28).

E se constitui como uma pesquisa documental que “[...] recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico [...]” (SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUIDANI, 2009, p. 6). Segundo Loizos (2008, p. 149), o vídeo se constitui como uma fonte de registro, não havendo “[...] limites óbvios para a amplitude de ações e narrações humanas que possam ser registradas, empregando conjuntamente imagem e som em um filme ou vídeo”. E consideramos neste estudo, vídeos de narrativas corporais, como aqueles que registram a apresentação de CCs de GPT, mantendo esta combinação de som e imagem, destacada pelo autor.

Como fonte de pesquisa, portanto, foram utilizados registros videográficos de quatro Festivais Virtuais (FPG, 2020; GEGINBA, 2020; GYMUSP, 2020a; UNIEDUK, 2020), conforme detalhado no quadro 1. Critérios de inclusão: disponibilidade de registro em plataformas abertas (*Open Access*) e ocorrência em 2020. Critérios de exclusão:

CCs repetidas. O quadro 1 também apresenta o universo e a amostra de composições coreográficas analisadas, por festival:

**Quadro 1** – Perfil da amostra dos Festivais e Coreografias.

<b>Festival</b>	<b>Data</b>	<b>Instituição promotora</b>	<b>Total de Coreografias</b>	<b>Amostra</b>
IX Festival Gymnusp	01/08/2020	GymUsp	38	32
Festival UNIEDUK	03/12/2020	UniEduk	30	25
GINPA – Festival de GPT da FPG	05/12/2020	FPG	36	27
Festival UFBA de Ginástica	05/12/2020	GEGINBA	19	16
<b>TOTAL</b>	4	4	123	100

Fonte: autoria própria.

Para a análise dos aspectos coreográficos, utilizou-se como ponto de partida a proposta de Fichas Analíticas de GPT (SCARABELIM e TOLEDO, 2016), com algumas adaptações para a realidade virtual. Das oito fichas propostas pelas autoras, somente a número 1 foi utilizada:

**Figura 1** – Ficha utilizada na análise das coreografias.

<b>FICHA 1: CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>
1. Nome da coreografia:
2. Duração:
3. Número de participantes:
4. Música/estilo musical:
5. Mise-èn-scenes: sim ou não?
6. Materiais? Sim ou não? Tradicionais ou não tradicionais? Quantos? Qual ou quais? Descreva:
7. Manifestações da cultura corporal além da Ginástica? Sim ou não? Qual ou quais?
8. Tipos de Ginástica utilizados? Quais em maior predominância?

Fonte: Scarabelim e Toledo (2016, p. 162 – tradução dos autores).

Devido ao número elevado da amostra, e visando melhor adensamento na análise, foram selecionados para este estudo os itens 6, 7 e 8, que, segundo a figura 1, relacionam-se: aos materiais e a sua tipologia; às manifestações da cultura corporal (que foi ampliada para práticas corporais) e à presença da Ginástica (elementos ginásticos básicos, modalidades gímnicas e os tipos de Ginástica).

Para a análise quantitativa, utilizou-se uma estatística descritiva no formato de gráficos, tabelas, quadros e percentis, representando numericamente e graficamente os dados obtidos. Fez-se uso de uma análise dedutiva (ou fechada), cujo sistema de categoria é predefinido, estabelecido a partir do referencial teórico (STRAUSS, CORBIN, 2002). Assim, as categorias se pautaram nos três itens predefinidos na Ficha Analítica 1, proposta por Scarabelim e Toledo (2016), conforme já apresentado anteriormente.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A amostra foi constituída das CCs, portanto, de produtos e não processos, trazendo virtudes e limitações de análise, especialmente porque, segundo Scarabelim e Toledo (2016), essa proposta de fichas analíticas objetivava que os grupos fizessem seus próprios registros e análises.

Mesmo assim, analisar esse produto coreográfico é muito relevante, pois “[...] a GPT se manifesta prioritariamente por meio de apresentações de composições coreográficas, que permitem seu desenvolvimento em diferentes contextos [...]” (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020, p. 3).

As CCs refletem fragmentos de um processo que potencializa as individualidades na perspectiva coletiva, com o intuito de que todos participem. Assim, seja numa abordagem diretiva ou centrada no aluno (HENRIQUE, 2020), o produto apresentado manifesta a soma de um processo vivenciado por esse coletivo. Uma premissa que está em consonância com o exposto por Ayoub (2013, p. 94), que ainda enfatiza outros aspectos sobre o processo e o produto na GPT:

Ao considerarmos a ginástica geral como algo a ser demonstrado, devemos estar atentos para que ela não seja vista apenas como um “produto”, desconectada de um processo. Ao contrário, essa perspectiva de demonstração da ginástica geral precisa ser tratada como parte integrante do processo educativo da GG.

Partiremos para a análise dos produtos coreográficos em GPT nesses Festivais Virtuais, na seguinte ordenação de categorias: presença da Ginástica; materiais e sua tipologia; e manifestações da cultura corporal.

### **Presença da Ginástica**

O objetivo, nesta categoria, relaciona-se à presença da Ginástica nas CCs e o ponto de partida escolhido foi identificar os elementos ginásticos próprios dessa área do conhecimento (SOUZA, 1997; SOUZA; PALERMO; TOLEDO, 1997), como os saltos e saltitos, equilíbrios, giros, ondas, passos, circunduções, balanceamentos e acrobacias. Das coreografias analisadas, 93,8% utilizaram elementos da ginástica (*ibidem*), em maior ou menor quantidade e variabilidade. De maneira geral, identificou-se que os elementos mais simples, como o equilíbrio arabesque dorsal (“avião”), os saltitos, o giro *passé*, dentre outros, apareceram em mais coreografias e, por vezes, mais de uma vez na mesma coreografia.

Essa constatação pode estar relacionada às possibilidades espaciais que limitam movimentos amplos e/ou complexos (segurança); um vocabulário gímnico a ser vivenciado/aprendido pelos grupos; uma possível compreensão da GPT próxima à Dança, fazendo com que elementos ginásticos comuns ao Ballet Clássico sejam usados com maior incidência, assim como ocorre na Ginástica Rítmica (FURTADO *et al.*, 2020).

Foi interessante perceber também que estes elementos ginásticos foram executados a mãos livres, mas também com e nos materiais alternativos ou não convencionais, como mostra a figura a seguir.

**Figura 2** – Equilíbrio arabesque sobre a escada.



Fonte: Coreografia: “Vamos fugir” – GGU Ânima (GYMNUSP, 2020)

Identificou-se que 91,7% das CCs abarcaram algum tipo de ginástica, conforme estabelecido por Souza (1997), em seu quadro sobre o Universo da Ginástica, sendo a Ginástica Artística (GA), com 72,5%, seguida pela Ginástica Rítmica (GR), com 35,2% e a Ginástica Acrobática (GACRO), com 34,1%. Essas modalidades se tornam acessíveis, devido aos seus aspectos culturais e históricos, como pontua Oliveira e Nunomura (2012), ao destacar as influências dos métodos e das escolas ginásticas para o surgimento e fortalecimento das modalidades gímnicas atuais, entre elas a GA, GR e GACRO. E, segundo Scarabelim, Minciotti e Toledo (2019), práticas corporais que compõem a GPT têm destaque nas mídias, porém aquelas que trazem medalhas para o país possuem maior destaque. A rede social *Instagram*, por exemplo, foi uma plataforma utilizada pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) durante os Jogos Olímpicos de Tóquio, com maior destaque às modalidades de GA e GR (FURTADO *et al.*, 2021).

A Ginástica de Trampolim foi pouco presente, com apenas 1% das coreografias, simulada por um trampolim em casa, por meio de saltos (afastados ou mortal). Parkour (3,3%), Calistenia (2,2%), Ginástica Aeróbica (7,7%) e Ginástica em Academia (13,2%) são constituintes em diversos momentos nas coreografias.

Relacionando a incidência de elementos ginásticos com a incidência de tipos de Ginástica (nos quais esses elementos se manifestam) identificamos que há uma coerência, pois os elementos comuns a diferentes tipos de ginástica aparecem em maior quantidade, assim como elementos que são mais próprios de alguns tipos de Ginástica são mais vivenciadas pelos grupos e/ou valorizados pela mídia.

Analisando essas variáveis separadamente e relacionadas fortalece-se a presença da Ginástica nas CCs, uma premissa pilar da GPT, conforme pontua Toledo (1996), ao mencionar que sua viga mestra é a Ginástica; corroborado por Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016, p. 28) quando mencionam que a GPT “[...] faz parte do universo da ginástica, ou seja, ela é ginástica! [...]”. Com relação aos movimentos, podem ser aqueles que foram construídos ao longo da história da ginástica [...] que em sua maioria estão presentes nos diferentes tipos de ginásticas”.

## **Materiais e sua tipologia**

Segundo Scarabelim e Toledo (2016), a Ficha Analítica 1 refere-se ao termo aparelho (*apparatus*), podendo ser convencional (das disciplinas gímnicas) ou não convencionais. Para este estudo, o termo que consideramos mais apropriado é material, conforme apresentado por Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016). Segundo as autoras, na GPT, há algumas opções em relação aos materiais: não os usar, usar os convencionais, os convencionais com adaptações, usar os não convencionais ou alternativos, e/ou combinar essas possibilidades. Essa classificação da tipologia dos materiais pode ser diferente, como proposto por Fernandes e Ehrenberg (2012), que optam pelos termos tradicionais (como colchões e trampolins) e não tradicionais (como sombrinhas, elásticos e garrafas).

Identificou-se que 69,8% das CCs fizeram uso de algum tipo de material, sendo que, 30,2% não utilizaram material, ou seja, a maioria optou pelo uso de material, o que vai ao encontro das CCs de modo presencial, e de uma característica muito particular que identifica essa prática (TOLEDO, TSUKAMOTO, CARBINATTO, 2016). A minoria não fez o uso de materiais e algumas reflexões podem ser levantadas acerca dessa incidência: não possuir

familiaridade com o uso de materiais; não possuir acesso a materiais em comum para todos; não identificarem, em suas casas, materiais que pudessem ser utilizados para esse fim; serem influenciados por práticas gímnicas que não se utilizam de materiais (ou aparelhos oficiais), como a GAE, GACRO) e algumas provas da GR e da GA.

Das CCs que utilizaram materiais, 75% utilizaram-se de materiais não convencionais, enquanto 17,6% convencionais, e 7,4% usaram ambos.

Os materiais foram categorizados segundo mostra o quadro 2:

**Quadro 2** – Relação das subcategorias dos materiais utilizados.

<b>Subcategoria</b>	<b>Quantidade</b>
Domésticos	40
Outros	25
Vestuário	14
Esportivos	13
Cultura Popular	7
Brinquedos	5
EPI	2

Fonte: autoria própria.

A subcategoria de Materiais Domésticos foi a com maior incidência, praticamente presente em metade da amostra, e esse tipo de material pertence ao grupo de materiais não convencionais, englobando a diversidade de objetivos e utensílios próprios das casas. A pandemia causou um alto impacto na rotina dos brasileiros (CUPOLILO, 2020), que, com maior tempo em casa, aumentaram as demandas domésticas. Foi possível identificar nas CCs o uso de garrafas, panelas, mesas, cadeiras, sofás, escadas, dentre outros; como no caso da CC do grupo Move, intitulada: “Casa, Corpo, Alma”, que utilizou tigelas, colheres e panelas. Um alto índice que era esperado, tendo-se em vista o isolamento social e a necessidade de apropriação (e não de compra) de materiais que já se tinha em casa.

A subcategoria Outros foi composta por materiais distintos não convencionais, ficando difícil agrupá-los em outras subcategorias, e alguns exemplos são: placas, guarda-chuvas, “cabos de vassoura”, coletes salva-vidas, paraquedas, rolo de papel higiênico, dentre outros. Essa vasta diversidade de materiais com usos, objetivos e características físicas tão distintas vai ao encontro do exposto por Toledo e Schiavon (2014), quando identificam o desafio da contemplação da diversidade (no campo esportivo e gímnico), numa sociedade tão fragmentada e numa perspectiva científica cartesiana que valoriza a categorização. E nossa escolha por manter essa categoria de forma tão diversa pauta-se na prerrogativa das autoras supracitadas de que é justamente nessa diversidade que reside a identidade da GPT.



O Grupo de Ginástica de Diamantina, por exemplo, utilizou a bicicleta com elementos da GACRO ao ar livre na CC “Acrobike”, não como material esportivo e sim de lazer, uma prática que parece ter se ampliado na pandemia.

Na subcategoria Vestuário, notamos alguns elementos como: mochila, lenço, cangas, saias, macacões, vestidos, shorts, dentre outros, como fez o Grupo de GPT ASSEDEC, como sua CC “Vai dar praia hoje”, quando utilizaram variadas vestimentas e roupas de praia. E como fez o Grupo Ginástico GEGINBA, ao utilizar, de forma muito criativa, a canga.

Os materiais Esportivos apareceram, como: bola suíça, disco de equilíbrio, bolas de esportes coletivos, raquetes, prancha de *surf e body boarding* e a utilização de estações de ginástica localizada em parques e praças.

Os materiais relacionados à cultura popular foram identificados, ligados à capoeira, frevo, brincadeiras infantis tradicionais e cultura indígena; e isso evidencia o quanto a GPT vem alcançando diferentes territórios e culturas em âmbito nacional (TOLEDO; SILVA, 2020), trazendo um diálogo intercultural por meio da GPT.

O grupo do PRODAGIN, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), propôs uma interação com cultura popular com a utilização do “remo”, um material muito utilizado na região amazônica, por meio da CC “Amazonas: Identidade Cabocla”. Fátima e Ugaya (2016) ressaltam o cuidado para uma não utilização da cultura popular de forma superficial, distanciada da realidade; mas sim, fazendo da GPT um lugar para a valorização e o conhecimento da diversidade cultural, a exemplo da coreografia “Amazônia” do Grupo Ginástico Unicamp (PAOLIELLO *et al.*, 2014), e como identificamos no exemplo citado da UFAM (CORREA *et al.*, 2021).

Com relação à subcategoria Brinquedos, houve pouca exploração, com chocalhos, armas de brinquedos, bonecas, bichos de pelúcia, dentre outros. Essa incidência pode estar ligada às escolhas temáticas, a exemplo da CC “Imagin(ação)”, do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ginástica e Infância (NEPGI).

Dentro do contexto pandêmico, tornou-se comum o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que acabou se constituindo como uma subcategoria, identificando-se, por exemplo, alguns corriqueiros na pandemia, como álcool gel, máscaras, dentre outros. O Grupo Let’s Bora Campinas utilizou máscaras e álcool em gel na CC “Ginasticando do Isolamento”.

Alguns aspectos fazem parte da cultura material e imaterial brasileira. Embora Ferreira (2011) discuta a dicotomia e os reflexos na aplicação do tombamento e do registro, e o que e como tem sido tratado na prática esse processo, de uma forma simplificada,

o IPHAN (2022) apresenta como patrimônio imaterial as criações culturais de caráter dinâmico e processual, fundadas na tradição e na manifestação de indivíduos ou grupos, que se mantêm com o passar do tempo. Ou seja, nessa perspectiva, as CC's se apropriam de elementos que hora são parte da cultura imaterial presentes nas músicas, nas lendas, a própria Capoeira, e nas histórias do folclore nacional. Um exemplo de CC foi “O Saci”, apresentada pelo Liceu de Salvador. Outro exemplo foi a coreografia “Forró de Cordel”, do Grupo Abaré, que trouxe a literatura de Cordel e ainda utilizou um material doméstico (a sapateira) como sanfona de forró (música típica da região do Cordel).

**Figura 3 – Materiais não tradicionais – sapateira.**



Fonte: Coreografia: “Forró de Cordel” – Grupo de Ginástica Abaré (GYMNUSP, 2020).

### **Manifestações da Cultura Corporal**

Um dos primeiros e mais consolidados conceitos da então Ginástica Geral (GG), já aponta a relação entre a Ginástica e demais manifestações da cultura corporal (PEREZ GALLARDO; SOUZA, 1996). Ayoub (2007, p. 74) ainda faz um resgate acerca das diversas possibilidades que essa relação trouxe nos últimos séculos, mesmo sem haver a denominação GG ou GPT.

Identificou-se que 78,1% das CCs abarcaram manifestações da cultura corporal, que não faziam parte do Universo da Ginástica (SOUZA, 1997), o que se mostrou um índice interessante, dado o cenário pandêmico, pois relacionar a Ginástica a outras práticas poderia ser mais um desafio.

**Quadro 3 – Manifestações da Cultura Corporal.**

<b>Manifestação</b>	<b>Quantidade de CCs</b>
Dança	38
Yoga	5
Circo	4
Lutas	4
Capoeira	2
Artes Cênicas	2
Brincadeiras cantadas	2
Pilates	2
Esportes	2

Fonte: autoria própria.

Das 75 CCs que apresentaram alguma manifestação da cultura corporal, 38 possuem tipos de Dança, como: Ballet (com maior incidência), Jazz, Dança Contemporânea, Danças Urbanas, Dança do Ventre, Danças Populares ou Folclóricas e Danças relacionadas ao universo da academia (a segunda com maior incidência).

Essa incidência elevada de tipos de Dança nas CCs de GPT era esperado, dado que outras manifestações gímnicas também possuem essa relação, como abordado anteriormente. Outra hipótese se relaciona com a formação do(a) treinador(a), conforme aponta Scarabelim (2019), ao diagnosticar que, na totalidade de sua amostra de treinadores(as) entrevistados(as), todos(as) tinham alguma experiência com Dança, tendo a praticado em alguma fase da vida (infância, adolescência e/ou fase adulta). Essa experiência anterior com a dança, pode ocorrer tanto no contexto das manifestações culturais artísticas quanto no âmbito esportivo, pois, nas modalidades gímnicas, como a GR por exemplo, a Dança está presente desde a sua fundamentação até a atualidade no cotidiano dos treinos. (TREVISAN, 2016; FURTADO *et al.*, 2020).

Dentre as demais manifestações encontradas da tabela 2, destaca-se a luta, havendo maior incidência da gestualidade do karatê, e com outras como o judô, o boxe, e inclusive uma coreografia que representa alguns jogos eletrônicos de lutas, entre outras.

Esse diálogo entre a GPT e as lutas se fundamenta no aspecto de que a GPT pode estar inserida em diferentes contextos, voltada para diferentes perfis de praticantes, inclusive por alguns que esperam agregar novas perspectivas de práticas corporais (SCARABELIM; MINCIOTTI; TOLEDO, 2019).

Essas manifestações pertencentes às lutas possuem uma histórica influência oriental, e, embora a Capoeira, tipicamente brasileira, tenha sido identificada, ela não foi considerada nesse grupo dado, que não a consideramos como luta, jogo ou dança, pois, corroborando

com Pasqua (2011), isso seria reduzi-la a uma dessas manifestações, não a considerando como uma manifestação polissêmica.

Manifestações circenses se fizeram presentes por meio do cenário, tecido acrobático em casa, malabares, e a palhaçaria e a presença dessas manifestações também não foi algo surpreendente, ainda mais se considerarmos que a relação entre Ginástica e o Circo atravessa períodos históricos, com semelhanças e diferenças, que ainda merecem maiores estudos, pois “a relação entre a Ginástica e o circo, seja ela na Antiguidade, na modernidade ou na contemporaneidade, dificilmente poderá ser abordada em sua totalidade” (BORTOLETO, 2010, p. 105).

Tais manifestações possuem semelhanças e distanciamentos que vão desde os conhecimentos científicos, estéticos, aos populares. Ainda para esse autor (p. 88), “[...] essas atividades possuem uma lógica interna semelhante, ou, como se diria desde a reflexão filosófica, que elas compartilham princípios de uma mesma natureza.”

Demais manifestações como o Yoga e Pilates foram encontradas, e ambas têm tido uma proximidade com a Ginástica, dada por uma relação histórica entre essas práticas, visto que o Pilates usufruiu dos movimentos ginásticos em sua construção metodológica (CAMARÃO, 2004). Já a prática do Yoga usufruiu dos atributos ginásticos para contemplar o seu conjunto de práticas de meditação, que conta com as posturas corporais (controle físico) (FERNANDES; ROCHA, 2005).

Outras manifestações encontradas nas coreografias foram brincadeiras infantis e jogos virtuais. No que diz respeito às brincadeiras infantis e seu diálogo com a Ginástica, concordamos com Dutra *et al.* (2021, p. 3) quando menciona o ato de as crianças brincarem como uma forma natural de expressão,

É brincando de forma genuína, original e ontológica que a liberdade e a criatividade podem se manifestar nas brincadeiras: liberdade para decidir sobre suas realizações e criatividade para construir sentidos e significados naquilo que realiza, experimentando, testando hipóteses, duvidando do óbvio, resolvendo problemas e enigmas, encontrando e se perdendo nas soluções, fantasiando e se aventurando num mundo que as convida para infinitas possibilidades de ação.

Experiência esta que também se aplica aos adultos, que, dialogando com a Ginástica ou não, permitem-se adentrar numa outra dimensão, o estado de jogo. Quanto aos jogos virtuais, eles abrangem desde o universo infantil quanto o adulto, e esse ato específico de jogar se tornou um estilo de vida, como afirma Goulart *et al.* (2020). Aliás, o jogo virtual já era uma prática utilizada antes da pandemia como lazer, o uso desses recursos apenas se ampliou, por conta do aumento do tempo em casa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma sintética, a amostra analisada evidenciou que as CCs de GPT virtuais:

- 1) utilizaram elementos da ginástica, com ênfase em elementos que caracterizam algumas modalidades gímnicas mais conhecidas (como a GA e a GR);
- 2) fizeram uso de materiais (quase 80%), com vasta gama de diversidade;
- 3) contemplaram diversas manifestações da cultura corporal, para além daquelas pertencentes ao universo gímnico, dialogando com a ginástica e com a predominância da Dança.

Num olhar mais ampliado, parece não ter havido significativas mudanças das CCs do contexto presencial para o virtual, o que aponta para uma clareza e consciência acerca dos fundamentos da GPT pelos grupos, independente do formato ou do local no qual se manifestam as CCs. Destacou-se como diferencial o grande uso de materiais domésticos (dado que todos estavam em casa e poucos eram usados nos festivais presenciais) e o elevado uso de recursos tecnológicos de edição videográfica (somente possíveis em CCs virtuais).

Assim, a GPT continuou no cenário pandêmico, com uma perspectiva dinâmica e criativa, características estas que lhe são caras, num movimento de inovação, de superação e de resistência (TOLEDO, 2021).

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉS, F. Prólogo. *In: O Esporte em tempos de pandemia – um olhar desde Ibero-América*. UNESCO, 2020. p. 7.
- AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 2ª ed. Campinas: Editora Unicamp, 2007.
- BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E. M. da; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Revista Ciências Saúde Coletiva**, n. 25, supl. 1, 05 Jun. 2020.
- BORTOLETO, M.A.C. A Ginástica e as atividades circenses. *In: GOIS, A.A.F.; GAIO, R.; BATISTA, J.C.F. A ginástica em questão*. São Paulo: Phorte, 2010. p. 87-110.
- CARBINATTO, M.V.; EHRENBERG, M.C. (Org). **Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento online**. Curitiba/PR: Bagai, 2020.
- CAMARÃO, T. **Pilates no Brasil: corpo e movimento**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- CORREA, L. S.; CABO VERDE, J.S.R.; SILVA, E.C.F.; HENRIQUE, N.R. Identidade cultural e ginástica para todos: uma experiência amazônica. *In: CARBINATTO, M.V.; EHRENBERG, M.C. (Org). Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento online*. Curitiba/PR: Bagai, 2020. p. 117-131.
- CUPOLILO, F. De volta para casa: reflexões sobre o isolamento social no Brasil durante a pandemia. *In: Portal da Universidade Federal Fluminense*. 2020.

DUTRA, E. V.; SILVEIRA, N. R.; ASSIS, M.P.; COSTA, A. R. “Ginástica brincante”: uma prática voltada à liberdade corporal das crianças pequenas. *In: Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

FERNANDES, E; DA ROCHA, V. M. A imagem do yoga como terapia e como ginástica: Uma construção ocidental. *Vivência Artigos*, v. 29, p. 311-326, 2005.

FERNANDES, R. C.; EHRENBERG, M.C. A ginástica para todos na sua relação com as atividades orientadas para o lazer. *In: EFdeportes – Revista digital*. Buenos Aires, n. 166, março 2012.

FERREIRA DE PRAGMÁCIO TELLES, M. Patrimônio cultural material e imaterial – dicotomia e reflexos na aplicação do tombamento e do registro. *Políticas Culturais em Revista, [S. l.]*, v. 3, n. 2, 2011.

FPG – Federação Paulista de Ginástica Oficial, 2020, 1 vídeo (115 minutos). **GINPA VIRTUAL 2020** – Festival de Ginástica para Todos da Federação Paulista de Ginástica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jFmmS4yCZLw&t=2s>. Acesso em: 29 out. 2021.

FURTADO, L. N.; TOLEDO, E.; ANTUALPA, K.F.; CARBINATTO, M.V. Ballet movements in Rhythmic Gymnastics routines: an analysis from the last two Code of Points (2013-2016 and 2017-2020). *Science of Gymnastics Journal*, Ljubljana, v. 12, n. 3, p. 395-406, 2020.

FURTADO, L. N.; PATRICIO, T.L.; BATISTA, M. S.; CARBINATTO, M.V. Esporte e mídias sociais: análise do Instagram da Federação Brasileira de Ginástica. *Journal of Physical Education*, v. 32, e3213, p. 11, 2021.

EGINBA, 2020, 1 vídeo (70 minutos). **Festival UFBA de Ginástica** – Festival de Ginástica para Todos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O8juPsDmiyo&t=12s> . Acesso em: 29 out. 2021.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GPG FEF-UNICAMP, 2020, 13 vídeos (67 minutos). **Episódios de Teses e Dissertações sobre Ginástica**. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCc4wUJUETiJ4prR3ch-XZMg>. Acesso em: 29 out. 2021.

GRUPO ATENAS, 2020, 9 vídeos. Publicados no perfil @grupoatenas\_. Disponível em: [https://www.instagram.com/grupoatenas\\_/](https://www.instagram.com/grupoatenas_/). Acesso em: 29 out. 2021.

GRUPO CIGNUS, 2020, 22 vídeos, Publicados pelo perfil @\_cignus. Disponível em: [https://www.instagram.com/\\_cignus/](https://www.instagram.com/_cignus/) Acesso em: 29 out. 2021.

GYMNUSP, 2020, 1 vídeo, (138 min). **IX Festival GymUsp**. Publicado no canal GYMNUSP Ginástica para Todos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iAylmH2yAO0&t=4627s>. Acesso em: 29 out. 2021.

GYMNUSP, 2021, 25 vídeos, (11 horas). **Lives**. 9 vídeos. Publicados no perfil @gymnusp. Disponível em: <https://www.instagram.com/gymnusp/>. Acesso em: 29 out. 2021.

IPHAN. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 09 jan. 2022.

LAPEGI, 2020, 20 vídeos. **Papo Reto com a Ciência**. Publicados no canal LAPEGI. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/LAPEGIUNICAMP>. Acesso em: 29 out. 2021.

LAPEGI, 2021, 1 vídeo (85 minutos). **VIII Festival de Ginástica e Artes Corporais da FCA** – Versão Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nvUrbNI5fdg>. Acesso em: 17 nov. 2021.

LOIZOS, P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, M.W., GASKELL, G. (orgs). **Pesquisa Qualitativa como texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. p. 137-155.

MENEGALDO, F.R., BORTOLETO, M.A.C. Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica. *In: Motrivivência – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer*. Florianópolis. v. 32, n. 61, p. 1-17, janeiro/março, 2020.

- OLIVEIRA, M. S.; NUNOMURA, M. A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. In: **Conexões**: revista da faculdade de educação física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n. especial, p. 80-97, dez. 2012.
- PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E.; AYOUB, E.; TOLEDO, E.; BORTOLETO, M.A.C.; GRANER, L. **Grupo Ginástico Unicamp 25 anos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
- PASQUA, L.P.M. **O floreio na capoeira**. 2011. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2011.
- PEREZ GALLARDO, J. S. P.; SOUZA, E. P. M. A proposta de ginástica geral do grupo ginástico UNICAMP. In: PEREZ GALLARDO, J. S. *et al.* Coletânea: Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1996. p. 25-32, 33-36.
- RUSSEL, K. Desafios da Ginástica – uma visão de 50 anos de experiência como técnico e em ensino. In: SCHIAVON, L.M.; BORTOLETO, M.A.C.; NUNOMURA, M.; TOLEDO, E. (orgs). **Ginástica de alto rendimento**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014. p. 25-42.
- SÁ-SILVA, J.R. ALMEIDA, C.D. GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. In: **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**. Ano I. Número I. julho 2009.
- SCARABELIM, M. L. A. **Um diagnóstico da formação de treinadores brasileiros que atuam na Ginástica para Todos**. 2019. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.
- SCARABELIM, L. A.; MINCIOTTI, A.N. TOLEDO, E. Ginástica para todos: perspectiva de inserção em diferentes contextos sociais. In: **Anais do VIII Congresso Brasileiro de Ginástica Para Todos**. Caldas Novas/GO: Editora UEG, 2019. p. 76-78.
- SCARABELIM, M. L. A; TOLEDO, E. Proposal of analytical records for choreographic compositions in gymnastics for all. In: **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 30, n. 1, p. 159-170, Jan-Mar, 2016.
- SILVA, C. L.; BERGAMO, L. G.; ANTUNES, D. Os dias entre o teto e o chão da casa: lazer e práticas corporais no contexto brasileiro em tempos de covid-19. In: **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 57- 92, set. 2020.
- SOUZA, C. M. de; CARVALHO, G. de F.; CRUZ, K. de F. G. Possibilidades coreográficas de ginásticas para todos com materiais alternativos para crianças de 3 a 10 anos de idade. In: OLIVEIRA, M. F. de; TOLEDO, E. (org). **Ginástica para todos**: possibilidades de formação e intervenção. Editora UEG. Anápolis/GO. 2016. p. 155-180.
- SOUZA, E. P. M. de. **Ginástica geral**: uma área de conhecimento da Educação Física. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- SOUZA, E.P.M., PALERMO, C. T.; TOLEDO, E. **Elementos Corporais ou Ginásticos**. Texto Didático para Graduação em Educação Física. 1997. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/351103712\\_ELEMENTOS\\_CORPORAIS\\_OU\\_GINASTICOS#fullTextFileContent](https://www.researchgate.net/publication/351103712_ELEMENTOS_CORPORAIS_OU_GINASTICOS#fullTextFileContent). Acesso em: 06 dez. 2021.
- STRAUSS, A. L.; CORBIN, J. **Bases de la investigación cualitativa**: técnicas y procedimientos para desarrollar la teoria fundamentada. Medellin, Colombia: Universidad de Antioquia, 2002.
- TOLEDO, E. Qual é a viga mestra da Ginástica Geral? In: AYOUB, E. (org). Coletânea **Encontros de Ginástica Geral**. Campinas: Unicamp, 1996.
- TOLEDO, E. **Ensaio Cartográfico de movimentos de resistência na GPT em tempos difíceis**. Conferência de Abertura do Congresso Nacional de Ginástica para Todos 2021. 1 vídeo (125 minutos). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TfefRNfyCWI&t=4154s>. Acesso em: 05 nov. 2021.
- OLEDO, E.; SCHIAVON, L.M. Ginástica Geral: diversidade e identidade. In: **Ginástica Geral – experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 217-238.

TOLEDO, E.; SILVA, P. C. A Ginástica para todos e suas territorialidades. *In: Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, v. 24, n. 01, p. 71-82, jan./abr., 2020.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da Ginástica para Todos. *In: NUNOMURA, M. (Org.). Fundamentos das Ginásticas*. 2ª ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. p. 21-48.

TREVISAN, P. R. **Criatividade motora na dança esportiva e na ginástica rítmica**: percepção subjetiva de técnicos e árbitros. 2016. 195f. Tese (Ciências da Motricidade). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.

UNIEDUK, 2020, 1 vídeo (100 minutos). **Festival de Ginástica e Dança UNIEDUK 2020**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3JD3tSFIDxc> . Acesso em: 29 out. 2021.